

DISCURSO DE BOAS VINDAS DO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ANECRA NA SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DA 29ª CONVENÇÃO ANUAL DA ANECRA

Exmo. Senhor Doutor, Antonio Mendonça Mendes, Senhor Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais

Exmos. Dirigentes das Entidades Oficiais, Civis e Militares,

Ilustres convidados,

Digníssimos representantes da Comunicação Social,

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Cumpre-me em primeiro lugar, saudar Vossa Excelência, o Senhor Secretário da Estado dos Assuntos Fiscais, Senhor Dr. Antonio Mendonça Mendes, manifestando o nosso reconhecimento, por ter aceite participar na Sessão Solene de Abertura, da 29ª Convenção Anual da Anecra, à qual nos dá, a elevada honra de presidir.

A audiência que Vossa Excelência nos concedeu, em maio passado, permitiu a formulação de um convite.

Congratulamo-nos pelo facto de o ter aceite.

Permito-me também por antecipação, agradecer e evidenciar, a pronta aceitação do convite formulado a sua Excelência o Senhor Secretário de Estado Adjunto e da Mobilidade, Senhor Prof. Dr. Jose Gomes Mendes, que participará na Sessão Solene de Encerramento desta Convenção, que terá lugar amanhã, pelas dezassete horas.

Saudando-vos com amizade, a todos dou as boas vindas a esta Convenção Anual da Anecra, momento alto do Sector Automóvel, que se realiza ininterruptamente, há precisamente 29 anos.

A organização deste evento, impôs uma seleção criteriosa, de temas, que, de forma clara, possam evidenciar as tendências, e em particular os novos modelos de negócio, cuja inevitabilidade, aponta para uma efetiva disrupção no Setor Automóvel.

Assim, com o objetivo de ter os Sócios da Anecra na linha da frente, no que toca ao conhecimento, seleccionámos as matérias que constituem em grande parte, preocupação para os empresários e profissionais do setor, e ainda, de todos aqueles que, de forma direta ou indireta, se relacionam com o automóvel, nomeadamente, consumidores de bens e serviços, quadros dirigentes, e técnicos das estruturas políticas e governamentais.

Foi ainda nossa preocupação, produzir informação, que possa ser divulgada nesta importante ocasião, de forma séria e rigorosa, pela Comunicação Social.

Senhor Secretário de Estado

Minhas Senhoras, meus Senhores

“HONRAR O PASSADO, OLHANDO PARA O FUTURO”,

Foi este, o compromisso maior, assumido pela atual Direção da Anecra, no início de 2016.

Decorridos praticamente três anos, é o momento de nos congratularmos, por termos definido claramente uma linha de rumo, que mesmo e apesar, das dificuldades encontradas, nos permitiu manter o foco, que nos incentiva, a encontrar soluções e condições para a sua aplicação nas empresas, que, cada vez em maior numero, encontram na Anecra o apoio indispensável, para enfrentar as dificuldades que diariamente lhe são colocadas.

Apesar dos esforços desenvolvidos, o combate à economia paralela, continua a ser a maior preocupação dos empresários do nosso setor, registamos o facto da existência de alguma evolução na interação entre as várias Entidades Inspecivas e Fiscalizadoras, no entanto a fiscalização, é somente uma pequena parte da solução.

Estando em causa valores fundamentais da Democracia, como são a leal Concorrência, o respeito pelas Regras Ambientais, o cumprimento das Obrigações Fiscais, e a Segurança de todos nós, verificamos que a economia paralela, tem obtido lamentável tolerância, por parte dos vários governos, nas ultimas décadas.

Definitivamente, só com vontade politica, que leve a efeito as medidas que se impõem, se poderá inverter a tendência de crescimento, de uma realidade com dimensão inadmissível, num Estado de Direito.

Pensamos, que esta é uma oportunidade única, para que o atual Governo fique na história, caso, de forma determinada, queira enfrentar uma praga, que é lesiva dos interesses económicos, legalmente constituídos.

Para o efeito, no que concerne ao Setor Automóvel, bastaria que fossem adotadas as medidas preconizadas pela Anecra, as quais resolveriam a montante, grande parte do problema existente, que como afirmámos, constitui a maior preocupação dos nossos Empresários.

Outra realidade particularmente chocante para as empresas do setor automóvel, que naturalmente não vendem batatas ou arroz, são obrigadas a confrontar-se com uma concorrência profundamente desleal, praticada pelas grandes superfícies, que, não obstante serem estranhas ao setor automóvel, não se inibem de misturar o seu bacalhau, com baterias, lubrificantes e outros consumíveis, fazendo tábua rasa, das exigências ambientais, obrigatórias para as empresas do setor automóvel, de que é exemplo a recolha de resíduos.

Senhor Secretário de Estado

Caros amigos

Apesar das contrariedades, o Movimento Associativo tem vindo a recuperar, em linha com as Empresas do Setor, de uma crise, que levou ao encerramento nos últimos 10 anos, de cerca de 6.000 micro, pequenas, médias e grandes empresas, e que, não obstante os desafios e incertezas que lhe são

colocados, vive um momento de renovada esperança, o que confirma a grande resiliência, que caracteriza os empresários e profissionais deste setor económico.

- Assim se compreende que no atual contexto, o Setor Automóvel continue a ser o maior contribuinte líquido do País!
- Que suporte uma carga fiscal incidente sobre o automóvel, 50% superior à média da União Europeia!
- Que o seu peso Fiscal seja de 20,1%, do total de receitas arrecadas!

Esta realidade só é possível, porque este Setor se reinventa ciclicamente e se constitui como uma das maiores fontes produtivas no nosso País, não obtendo apesar disso, o devido reconhecimento dos nossos Governantes, que insistem em penalizar o Setor Automóvel agravando taxas e impostos, que incidem sobre o automóvel, e consequentemente sobre as Empresas e consumidores individuais.

Creemos estar perante um erro de casting que poderá ser fatal, ao confundir o automóvel com a “galinha dos ovos de ouro”, dando origem a um legítimo receio, de que a mesma, venha a perecer por natural exaustão.

Por tudo o que acabámos de afirmar, pensamos ter chegado o momento, para a criação de um Grupo de Trabalho Governamental, com a participação da Anecra e outras Associações congéneres, com o objetivo de analisar e balancear a atual fiscalidade automóvel, no que concerne ao ISV, ao IUC e ao ISP, definindo e propondo alterações da sua filosofia e conceptualismo, visando a sua atualização e adequação às realidades económica, financeira, social, ambiental, e da sustentabilidade e mobilidade, do País.

Em simultâneo, expressamos a total disponibilidade da Anecra, para integrar a futura Comissão de Acompanhamento, que irá monitorizar a aplicação da componente ambiental do ISV e do IUC, baseada nas emissões de CO2.

Minhas Senhoras, meus Senhores

Os desafios que se configuram para o Sector Automóvel, particularmente para as suas empresas, não são de todo, uma novidade.

As dificuldades sobejamente detetadas na área da formação, obrigam á adoção de medidas eficazes, que possam colmatar as grandes carências, recorrentemente referidas pelos empresários do setor automóvel, com particular relevância, para a área da colisão.

Uma resposta positiva e consequente, só será possível, com a total envolvência de instituições determinantes, como são a família e as escolas, por serem estas, as vias mais adequadas, para a sensibilização dos jovens, que pretendam encontrar no mercado de trabalho, colocação garantida no seu futuro profissional.

A qualificação de profissionais do Após Venda, tem sido uma preocupação prioritária da Anecra, que em parceria com o CEPRA - Centro de Formação Profissional da Reparação Automóvel, tem promovido ações formativas que responderam às necessidades inerentes à acentuada evolução técnica e tecnológica, nomeadamente em áreas específicas como a mecatrónica, veículos elétricos e híbridos.

Como exemplo, referimos a realização de mais de cinquenta ações de formação, com a presença de setecentos e cinquenta formandos, que permitiram a correspondente emissão de certificados, que aferem a atribuição de competências técnicas.

Nas últimas décadas, o automóvel agregando múltiplos fatores, obrigou a enorme esforço por parte das Empresas (Empresários e Trabalhadores), a um inevitável ajustamento, provocado pela inovação e desenvolvimento técnico e tecnológico, tanto no que se refere ao produto e serviço automóvel, como à nova realidade, que é imposta por exigências naturais, das novas gerações de clientes.

A preocupação destes, prioriza novas soluções de Mobilidade de carácter transversal, onde o automóvel terá papel importante, mas não será visto, com o sentido de propriedade, que era apanágio dos seus pais e avós.

Mais recentemente, a alteração de paradigma, colocada sem alternativas, à Industria Automóvel, quanto à fonte energética que moverá os veículos do futuro mais ou menos distante, situou o veículo elétrico, como única solução plausível de cumprir com as exigências ambientais, naturalmente definidas pelos Governos e restantes poderes políticos.

Não questionando o espaço reservado aos veículos elétricos, no próximo futuro, que será por certo relevante, esta “ingerência”, é no mínimo limitativa da procura de soluções tecnológicas, que por ventura, produzam menos efeitos colaterais negativos, do aqueles que se anteveem, no ponto de vista ambiental, para estes mesmos veículos.

Esta pressão, que tem por base uma opinião pública formada através de numa reação emocional, face ao famigerado Dieselgate, é algo que nos recusamos a aceitar, pois, em mais de 100 anos, a Industria Automóvel tal como a conhecemos, antes de quaisquer outros, muito fez para produzir veículos cada vez mais evoluídos tecnologicamente, mais seguros e mais amigos do ambiente, como aqueles que já hoje, cumprindo a especificação Euro 6, dão resposta ao exigível, para a sua circulação nas grandes cidades e fora delas.

Apesar das tendências sobre as quais refletimos, é nossa convicção que, do Setor Automóvel, sairão as respostas adequadas, pelo que, o seu futuro será ainda mais interessante e promissor do que o passado, do qual, tanto nos orgulhamos.

Minhas Senhoras, meus Senhores

Em função do que temos vindo a afirmar, o que nos espera, não será um caminho fácil, cremos que ainda bem, pois a tal, nunca fomos habituados e se de repente, o percurso se tornasse menos tortuoso, algo de estranho estaria a acontecer, provocando no mínimo, a nossa desconfiança.

Uma certeza temos, a atual realidade das empresas do Setor Automóvel, será afetada de forma transversal, independentemente da sua dimensão ou localização, num futuro que já chegou ou está a chegar.

Face a esta inevitabilidade, é importante que retenham muito daquilo que será dito nos painéis, de hoje e de amanhã.

A vossa atenção, deverá estar particularmente desperta para as tendências, e acima de tudo, para as realidades que colidirão com a vossa atividade, caso não as tenham na devida conta.

Inevitavelmente, novas oportunidades irão surgir, contudo, apenas estarão reservadas para os mais competentes, mais atentos, mais informados, e principalmente, mais interessados no seu futuro e no futuro das suas Empresas.

Senhor Secretário de Estado

Minhas Senhoras, meus Senhores

Vamos iniciar esta 29ª Convenção, com a certeza de que, com a vossa participação ativa, teremos oportunidade de partilhar o conhecimento, sobre as novas realidades do sector automóvel e em especial, do seu impacto no negócio, convictos de que darão como muito gratificante, o tempo que juntos, iremos viver nestes dois dias de Convenção.

O nosso muito obrigado.